



I. IDENTIFICAÇÃO:

Adolescente: Bruno Vidigal Ferreira (Bruna)

Data de Nascimento: 09/09/1999

Filiação: Edna Vidigal Ferreira

Endereço: Rua Manoel Ferreira Constantino, 47 – Vitória/ES

Contato: (27) 99756 4818 (genitora)

Em 11 de julho de 2016, ingressou nesta Unidade a adolescente que se já no acolhimento falou-nos de sua condição sociofamiliar e que foi abrigada aos oito anos de idade, juntamente com sua irmã de cinco anos. Verbalizou a ausência da figura paterna em sua vida; mas afirmou que sua orientação sexual não é um problema em sua vida, tendo em vista que as pessoas de sua família, exceto o genitor, a aceitam sem dificuldades e acrescenta que recebe a visita materna no abrigo regularmente. Bruna revela ter nascido com o sexo masculino não a fez homem, porque se sente mulher desde criança, porque já gostava de se vestir e de se comportar como mulher. Fala também de suas experiências sexuais, sempre com pessoas do sexo masculino e de sua condição socioeconômica que a levou a se prostituir.

Bruna diz que assumiu sua condição feminina e passou a se comportar em conformidade e precisou enfrentar situações preconceituosas ao longo de sua trajetória; mas que isso não muda o que ela é, que enfrentará qualquer coisa para se firmar enquanto sujeito desejante.

Bruna permaneceu por poucos dias na Unidade Feminina; mas no período que aqui permaneceu apresentou boa conduta e manteve bom relacionamento com toda a comunidade socioeducativa e nos atendimentos técnicos mostrou-se uma pessoa respeitosa e decidida acerca de sua vida e de suas escolhas, respeitando a si mesma e ao próximo. Não se queixou da família, afirmando que suas dificuldades são de outra natureza, que não tem problemas com a genitora e com os irmãos.



Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Estado de Direitos Humanos
Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo
Unidade Feminina de Internação - UFI



Infelizmente, não tivemos oportunidade em conhecer os familiares, dado o curto período de tempo que permaneceu na condição de acautelamento.

Bruna se sentiu muito bem e importante ao ser encaminhada à Unidade Feminina e também entendeu como uma postura respeitosa por parte do judiciário, que respeitou sua condição de transexual. Na Unidade teve o atendimento conforme ao das demais adolescentes; com exceção do momento de revista, que lhe foi perguntado como gostaria que procedêssemos, se queria ser revista por agente socioeducativo masculino ou feminino, ao que respondeu que para ela não faria diferença, que estava se sentindo respeitada.

Cariacica, 24 de julho de 2016.